



Acolhimento a criança autista e família na atenção básica de saúde

Camila Alves de Miranda¹, Samanta Bepler Rangel¹, Nelita Cristina da Silva Teixeira Pereira¹

AUTHOR AFILIATIONS

1- Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)

CONTACT

kamilla.a.miranda@gmail.com

ABSTRACT

Autism is a developmental disorder that compromises the individual's communication and social interaction skills and contributes to a certain regression and, in some cases, even loss of language skills, there are others that stand out as the five senses overly sensitive or diminished, alteration emotional abnormality with routine change, repetitive body movements and abnormal addiction of objects. It is necessary that the professionals who deal directly with this clientele are prepared for the care of autism spectrum carriers and their relatives / caregivers. This study aims to identify the difficulties encountered by nursing professionals in the care of children with autism in the community. This is an integrative review, of a qualitative nature, the research was carried out with searches on scientific research sites, such as SciELO - Scientific Electronic Library Online, CLALHS - Caribbean Latin American Literature on Health Sciences and VLH - Virtual Library in Health, has as inclusion criteria, scientific articles published between the years 2008 to 2016 published in Portuguese with full text available online, were used as exclusion criterion incomplete articles, in foreign language, that had no relation with the theme. After reading the articles, it were grouped by content similarity, forming two categories, namely: reception to the autistic spectrum carrier family and nursing care. It was concluded that nursing lacks knowledge about autism spectrum disorder, that it is necessary to know more about the disorder to be able to provide quality care to children and their families in basic health units.

Keywords: reception, autism, nursing, public health.

RESUMO

Autismo é um transtorno de desenvolvimento que compromete as habilidades de comunicação e interação social do indivíduo e colabora para certa regressão e, em alguns casos, em até perda de habilidades linguísticas, existem outras que se destacam como os cinco sentidos excessivamente sensíveis ou diminuídos, alteração emocional anormal com mudança de rotina, movimentos corporais repetitivos e apego anormal de objetos. Espera-se que os profissionais que lidam

diretamente com essa clientela estejam preparados para o atendimento de portadores do espectro autista e seus familiares/cuidadores. Esse estudo tem como objetivo identificar as dificuldades encontradas por profissionais de enfermagem no atendimento a crianças portadoras do autismo na comunidade. Trata-se de uma revisão integrativa, de caráter qualitativo, a pesquisa foi realizada com buscas em sites de pesquisa científica, tais como SciELO – Scientific Electronic Library Online, LILACS – Literatura Latino – Americana do Caribe em Ciências da Saúde e BVS – Biblioteca Virtual em Saúde, tem como critérios de inclusão, artigos científicos publicados entre os anos de 2008 à 2016 publicados em português com texto completo disponível online, foram utilizados como critério de exclusão artigos incompletos, em língua estrangeira, que não tinha relação com o tema. Após a leitura dos artigos, os mesmos foram agrupados por similaridade de conteúdo, formando duas categorias, a saber: acolhimento à família do portador de espectro autista e cuidados de enfermagem. Concluiu –se que a enfermagem carece de conhecimento sobre o transtorno do espectro autista, que falta conhecer mais o transtorno para poder prestar o acolhimento com qualidade às crianças e seus familiares em unidades básicas de saúde.

Palavras chave: acolhimento, autismo, enfermagem, saúde coletiva.

INTRODUÇÃO

Autismo é um transtorno de desenvolvimento que geralmente aparece nos três primeiros anos de vida. Compromete as habilidades de comunicação e interação social do indivíduo e colabora para certa regressão e, em alguns casos em até perda de habilidades linguísticas.

Segundo Gadia, 2004, o autismo apresenta sinais como isolamento social, pouco contato visual e dificuldade de atividades em grupo. Além disso, também apresenta falta de empatia social ou emocional e demonstra indiferença afetiva, sendo, portanto, não uma doença única, mas sim um distúrbio de desenvolvimento complexo, definido de um ponto de vista comportamental, com etiologias múltiplas e graus variados de severidade.

Ainda sobre o tema exposto, Assumpção Jr e Pimentel (2000) definem o autismo como um déficit cognitivo, considerando-o não uma psicose e sim um distúrbio do desenvolvimento. Trazendo, desta forma, dificuldades nas relações sociais.

Tendo em vista as características próprias do autismo, espera-se que os profissionais que lidam diretamente com essa clientela estejam preparados para o atendimento de portadores do espectro autista e seus familiares/cuidadores. Nogueira; Martins (2011), defendem a importância da competência profissional para implementar intervenções que vão ao sentido de dar apoio à família/cuidador, e para o apontamento de estratégias que minimizem o impacto da perturbação autista na vida familiar.

Em relação aos familiares de portadores de autismo, Maia (2016) afirma que os pais possuem interesse em aprender cada vez mais sobre o (Transtorno Espectro Autista) TEA para conseguirem lidar melhor com seus filhos e compreender o comportamento deles, sendo assim passarem, a saber, mais sobre como funciona o tratamento. Essa afirmação nos indica uma carência de informações dos membros da própria equipe de acolhimento em relação ao transtorno.

Apesar de ter mais de 70 anos de seu descobrimento, o Transtorno do Espectro Autista ainda é pouco conhecido pela população. Esse desconhecimento traz como consequência um tratamento lento e

resultados nem sempre satisfatórios. Isso acaba causando um esgotamento em familiares e pessoas que acompanham no tratamento de pessoas com TEA, causando desânimo e incerteza quanto ao futuro. Com isso, é extremamente importante que os participantes sejam mais ativos no que diz respeito à participação no tratamento do familiar com TEA, aprendendo assim mais sobre o transtorno e trazendo mais segurança ao cuidado do paciente com TEA. (MAIA, 2016).

No que diz respeito a atitudes de profissionais de saúde perante a família e criança com autismo, Nogueira; Martin, 2011 considerou pertinente analisar a atitude desses profissionais e constatou com dois possíveis problemas, a saber, a negligência no atendimento e a desvalorização de queixas.

Em relação à estatística do autismo no Brasil, Barbosa; Fernandes, 2009 descrevem o autismo como um transtorno global do desenvolvimento de maior relevância devido a sua elevada prevalência e afirmam que um a cada 88 nascidos vivos apresenta TEA, que acomete mais o sexo masculino, sendo que no Brasil, em 2010, estimava-se cerca de 500 mil pessoas com autismo.

Segundo o artigo 227 da Constituição Federal Brasileira, é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente o direito à vida, saúde, alimentação, educação, lazer, profissionalização, cultura, dignidade, respeito, liberdade e convivência com a família e a comunidade, além de garantir que não sofram quaisquer tipos de discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. Neste contexto, identificar as dificuldades encontradas por profissionais de enfermagem no atendimento à familiares de crianças portadoras de autismo e discutir espaço de acolhimento para estes familiares é de suma importância, pois a família é à base de apoio mais próxima da criança portadora de autismo.

De acordo com a lei n 12.764, de 27 dezembro de 2012, que disserta sobre a Política

Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) a atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno autista, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes é uma de suas diretrizes mais importantes no que diz respeito à prática do cuidar, ao cuidado integral do paciente.

Em dezembro 2007, a ONU decretou dois de abril como o Dia Mundial de Conscientização do Autismo, celebrado pela primeira vez em 2008.

É grande o número atual de autistas no país, e apesar de ser um número significativo, percebe-se que os autistas brasileiros e suas famílias ainda sofrem na procura de um tratamento adequado e de qualidade. Dentro desse contexto, nota-se a importância e a necessidade de profissionais devidamente capacitados e qualificados para acolher os autistas e seus familiares no tratamento e nas dificuldades que venham a surgir no decorrer da vida, além de auxiliar na inserção social da criança que sofre desse transtorno.

Traçou-se como objetivos desse estudo, descreve sob a ótica da enfermagem o acolhimento do autista e família na saúde coletiva; identificar o impacto do transtorno do espectro autista sobre a família.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo. Richardson (1999:90) afirma que a pesquisa qualitativa “pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos”.

Gil (2006), descreve a pesquisa bibliográfica como um método de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

A pesquisa foi realizada com buscas em sites de pesquisa científica, tais como SciELO –

Scientific Electronic Library Online, LILACS – Literatura Latino – Americana do Caribe em Ciências da Saúde e BVS – Biblioteca Virtual em Saúde, tem como critérios de inclusão, artigos científicos publicados entre os anos de 2008 à 2016 publicados em português com texto completo disponível online, foram utilizados como critério de exclusão artigos incompletos, em língua estrangeira, que não tinha relação com o tema. O período de tempo utilizado como critério de inclusão se deu devido ao pequeno número de artigos encontrados.

Foram achados trinta e cinco artigos. Após a leitura dos artigos usando os critérios de inclusão e exclusão, chegou-se ao total de cinco artigos, como mostra o quadro abaixo.

Nº	TITULO	ANO E REVISTA PUBLICADA	AUTORES	RESUMO DO TRABALHO
AR T 1	A Família com Criança Autista: Apoio de Enfermagem	Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental no.5 Porto jun. 2011	Maria Assunção Almeida Nogueira; Susana Carolina Moreira Martins do Rio.	A importância da Enfermagem de ter conhecimento necessário para dar apoio ao família\ cuidador para diminuir o impacto da perturbação Autista na vida Familiar.
AR T 2	Práticas e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil	J. res.: fundam. care. online 2015. jul./set. 7(3):2707-2716	Romeika Carla Ferreira de Sena, Elda Medeiros Reinalde, Glauber weder dos Santos Silva, Maura vanessa Silva Sobreir	O Artigo fala sobre a pratica e o conhecimento dos enfermeiros Estratégia Saúde da Família sobre o autismo. Constatou-se insegurança fragilidade no conhecimento dos enfermeiros.
AR T 3	Importância do acolhimento de pais que tiveram diagnóstico do transtorno do espectro do autismo de um filho.	Cad. Saúde colet. vol.24 no.2 Rio de Janeiro Apr.\June 2016	Fernanda Alves Maia, Maria Tereza Carvalho Almeida, Liliane Marta Mendes de Oliveira, Vanessa Souza de Araújo Saeger, Victória	O artigo demonstra os resultados de pais que receberam o acolhimento cujo o filho(a) teve diagnóstico do transtorno Espectro do autismo

			Spínola Duarde de Oliveira, Marise Fagundes Silveira.	
AR T 4	Vivências maternas na realidade de ter um filho autista: uma compreensão pela enfermagem	Rev. bras.enferm.vol. 61 no.3 Brasília May/june 2008	Claudete Ferreira de Souza Monteiro; Diana Oliveira Neves de Melo Batista; Edileuza Gonçalves de Carvalho Moraes; Tarciana de Sousa Magalhães; Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes; Maria Eliete Batista Moura	O artigo fala da importância do enfermeiro não apenas saber das necessidades do paciente autista mais também do familiar\cuidador para prevenindo adocimento psíquicos para poder se cuidarem e cuidar dos filhos.
AR T 5	INTERVENÇÃO MUSICAL COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO EM UM CENTRO DE PSICOSSOCIAL	Texto contexto - enferm. vol.25 no.1 Florianópolis 2016 Epub Mar 22, 2016	Mariana André Honorato Franzoi José Luís Guedes do Santos Vânia Marli Schubert Backes Flávia Regina Souza Ramos	Relata a importância da música como cuidado e intervenção melhorando na forma lúdica e motora sensoriais, linguagem da criança com autismo.

Tabela 1 – Dados analisados de acordo com os artigos estudados

Após a leitura dos artigos, os mesmos foram agrupados por similaridade de conteúdo, formando duas categorias, a saber: **acolhimento à família do portador de espectro autista e cuidados de enfermagem.**

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acolhimento à família do portador de espectro autista

Três dos artigos pesquisados, dissertam sobre a importância do acolhimento e o apoio necessário a família e as vivências maternas vividas pelas mães e a realidade vivida por elas. (NOGUEIRA; DO RIO, 2011; ALVES et al, 2016; MONTEIRO et al 2008).

Segundo Júnior (2007) a enfermagem deve estar preparada para as necessidades do tratamento e possível desenvolvimento, estimular a troca de carinho através do contato físico, socialização do paciente com atividades em grupo procurando sempre envolver os membros da família nas atividades para o desenvolvimento do paciente.

A equipe de enfermagem deve estar atenta as necessidades apresentadas não só pela criança, mas também está atento as dificuldades apresentadas pelo familiar. Sempre atento para deixar o ambiente acolhedor.

De acordo com Ebert; Lorenzini; Silva (2015), após as mães entender e compreender as dificuldades do filho, passam a enfrentar uma longa batalha em busca de conhecimento e esclarecimento das dificuldades encontradas. A enfermagem necessita de constante aperfeiçoamento para atender as necessidades encontradas por familiares que tem um diagnóstico de um paciente com TEA.

A enfermagem é fundamental para avaliar, garantir a assistência, desenvolver um plano de cuidado, receber e acolher de forma humanizada. O cuidado e o acolhimento são formas de passarmos para pacientes, a segurança necessária para um melhor resultado no tratamento. Na primeira consulta a criança pode de se sentir coagida e ter uma grande dificuldade de interação com o profissional, por viver em um mundo só dele e com o tempo vai se familiarizar com o novo ambiente.

Cuidado ao portador do espectro autista

Um dos artigos pesquisados fala sobre a prática e abordagem dos enfermeiros no cuidado. SENA et al (2015).

Segundo Townsend (2000), a comunicação verbal faz parte diretamente das alterações do desenvolvimento. A enfermagem deve estar atenta as necessidades de cada paciente até alcançar uma comunicação satisfatória. A família /cuidador tem uma importante função de estimular a criança a novas habilidades de comunicação para que ele consiga se comunicar da melhor forma possível. É importante que o cuidador identifique gestos e sinais que o criança possa apresentar como forma de se comunicar é importante utilizar uma linguagem simples para realizar uma avaliação de comportamento. Ele ainda afirma que a enfermagem ou familiar /cuidador tem como objetivo proteger e garantir a autopreservação do indivíduo sempre intervir utilizando atividades de distração quanto ao nível de ansiedade. A enfermagem tem como prioridade promover a segurança do paciente autista, sendo assim o enfermeiro deve ter cuidado ao escolher pessoas para realizar o acolhimento dando reforço positivo no contato no olhar, pois é essencial que o criança se sinta segura para a realização da interação do indivíduo autista. (TOWNSEND, 2000).

A família é essencial para motivar a criança a desenvolver suas habilidades de acordo com o tratamento oferecido pela a enfermagem, promovendo segurança e garantia no tratamento. Ela pode mostrar quais as principais dificuldades enfrentadas para que a enfermagem possa fazer um plano de cuidado individualizado.

Outro artigo discorre sobre a música que é um dos métodos que são utilizados no tratamento e ainda aborda estratégia de cuidado. (RANZOI et al 2016).

Conforme Teixeira (2001), o ambiente terapêutico é importante para a melhora do paciente com saúde mental impede o agravamento da doença. É de responsabilidade do enfermeiro criar e conduzir um ambiente terapêutico pois são eles que passam mais tempo com este paciente, o objetivo principal: estimular sua capacidade de comunicação com outros indivíduos; ajuda-lo a

voltar a comunidade com mais maturidade; ajudá-lo a confiar nas pessoas.

É importante que a enfermagem desenvolva um ambiente tranquilo, acolhedor, seguro para que essa criança se sinta protegida e que tenha interação com os cuidados e atividades ali realizadas com isso possa ter uma melhor resposta ao tratamento. A música pode ser utilizada por profissionais para trabalhar os sentidos e manter o ambiente acolhedor é uma das maneiras.

CONCLUSÕES

Após a realização desse estudo observou-se a equipe de enfermagem algumas vezes encontra dificuldades para auxiliar a família/cuidador enfrentar os desafios do transtorno do espectro autista. Acredita-se que a enfermagem necessita de se capacitar para poder realizar o cuidado que o paciente autista necessita. O conhecimento específico, conhecimento técnico, pode ajudar no reconhecimento das dificuldades que a criança possa apresentar. Para isso, são necessários novos estudos e investigações que contribuam com o desenvolvimento e ampliação da utilização de novos métodos, no cuidado. Portanto, concluímos que nossos objetivos foram alcançados.

É importante que a enfermagem tenha interesse para poder aprender sobre o transtorno espectro autista buscar conhecimento para um melhor atendimento as famílias/cuidadores de pacientes que buscam esclarecimento para suas dúvidas ou medos, ter sabedoria ao passar as informações buscadas e saber dar o acolhimento necessário. Acredita-se que a participação em curso de atualização possa auxiliar no acolhimento nos portadores do espectro autista e suas famílias.

Sugere-se que outras pesquisas sobre o tema sejam realizadas, pois são poucos os artigos científicos publicados sobre o assunto, especialmente os escritos por enfermeiros.

REFERÊNCIAS

ASSUMPCAO, JR.; Francisco, B.; PIMENTEL, Ana Cristina M. Autismo infantil. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo, v. 22, supl. 2, p. 37-39, Dec. 2000. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artt_ext&pid=S1516-44462000000600010&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 4 Nov. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462000000600010>.

EBERT, M.; LORENZINI, E.; SILVA, E. F. Mothers of children with autistic disorder: perceptions and trajectories. Revista Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre- SC, v. 36, n.1, p.49-55, jan.-mar., 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=as1983-14472015000100049&script=sci>. Acesso em: 30 mar. 2016.

FRANZOI, M. A. H. et al. Intervenção Musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial. *Texto contexto - enferm.* [online]. 2016, vol.25, n.1, e1020015. Epub Mar 22, 2016. ISSN 0104-0707. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720160001020015>. Acessado em: 25 set 2017.

GADIA, C. A.; TUCHMAN, T.; ROTTA, N. T. Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento. *Jornal de Pediatria - Vol. 80, N°2(supl)*, 2004.

GIL, C. A. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006. p.65.

GOMES, P. T. M. et al. Apud BARBOSA M.R.; FERNANDES F.D.; *Autism in Brazil: a systematic review of Family challenges and coping strategies/ Qualidade de vida dos cuidadores de crianças com transtorno do espectro autístico.* Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol. 2009;14:482--6.

JÚNIOR, W. C. S. O autismo infantil e a enfermagem: uma revisão bibliográfica. Disponível em: Acesso em 10 Outubro 2017. Lei

nº 12.764, de dezembro de 2012. Dispõe sobre Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 de outubro de 2017. Seção 1.

MAIA, F. A. et al . Importância do acolhimento de pais que tiveram diagnóstico do transtorno do espectro do autismo de um filho. Cad. saúde colet., Rio de Janeiro , v. 24, n. 2, p. 228-234, June 2016 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414462X2016000200228&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 02 out 2017.

MONTEIRO, C. F. S. et al . Vivências maternas na realidade de ter um filho autista: uma compreensão pela enfermagem. Rev. bras. Enferm. Brasília, v. 61, n. 3, p. 330-335. junho 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034->

71672008000300009. Acessado em 03 out 2017

NOGUEIRA, M. A. A.; RIO, S. C. M. M. A Família com Criança Autista: Apoio de Enfermagem. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Porto , n. 5, p. 16-21, jun. 2011 . Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602011000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 out. 2017.

TEIXEIRA, M. B.; MELLO, I. M.; GRANDO, L. H.; FRAIMAN, D.P. Manual de Enfermagem Psiquiátrica – 1ª Reimpressão. 154p.

TOWNSEND, M. C. Enfermagem Psiquiátrica: conceitos de cuidados. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2000 , 3.ed. 835p.